

RALED

VOL. 25(2) 2025



ARTÍCULO

O discurso na cidade: As relações de poder-ação nas matérias sobre o Setor de Diversões Sul de Brasília¹

The discourse in the city: Power-action relations in articles about the Setor de Diversões Sul of Brasília

JOSÉ RONALDO KIZAM

ORCID: 0000-0001-9530-7176

Laboratório de Estudos Críticos do Discurso (LabEC-UnB)
Brasil

VIVIANE VIEIRA

ORCID: 0000-0003-4148-5414

Universidade de Brasília
Brasil

Recebido: 20 de agosto de 2024 | Aceito: 20 de outubro de 2024

DOI: 10.35956/v.25.n2.2025.p.144-161

RESUMO

Este trabalho visa analisar as matérias do jornal *Correio Braziliense* como forma de ação e interação discursiva nas representações do Setor de Diversões Sul de Brasília na década de 1960 (Kizam 2023). O Setor de Diversões Sul, idealizado por Lúcio Costa (1957), é investigado como um espaço desqualificado por não corresponder às intenções de ocupação manifestadas no seu projeto (Nunes 2009; Rezende 2014). A partir da Análise de Discurso Crítica (Fairclough 2003; Vieira; Resende 2016; Vieira 2019, 2022), investigamos como discursos particulares atuam na dimensão constitutiva social das territorialidades urbanas e das identidades socioculturais que compõem as cidades. A recontextualização do projeto urbanístico em questão é produzida nos textos de forma a legitimar práticas sociais e modos específicos de ocupação nos espaços da capital federal, com influência de outros domínios discursivos, em particular, os associados ao discurso urbanístico, com incorporação de elementos sobre propaganda, planejamento e desenvolvimento urbano.

PALAVRAS CHAVE: *Análise de discurso crítica. Discurso. Setor de Diversões Sul. Território. Cidades.*

RESUMEN

Este trabajo tiene como objetivo analizar las noticias del periódico *Correio Braziliense* como forma de acción e interacción discursiva en las representaciones del Setor de Diversões Sul de Brasília en la década de 1960 (Kizam 2023). El Setor de Diversões Sul, idealizado por Lúcio Costa (1957), es investigado como un espacio descalificado por no corresponder a las intenciones de ocupación manifestadas en su proyecto (Nunes 2009; Rezende 2014). A partir del Análisis Crítico del Discurso (Fairclough 2003; Vieira; Resende 2016; Vieira 2019, 2022), investigamos cómo discursos particulares actúan en la dimensión constitutiva social de las territorialidades urbanas y de las identidades socioculturales que componen las ciudades. La recontextualización del proyecto urbanístico en cuestión se produce en los textos de manera que legitima prácticas sociales y modos específicos de ocupación en los espacios de la capital federal, con influencia de otros dominios discursivos, en particular, los asociados al discurso urbanístico, incorporando elementos de propaganda, planificación y desarrollo urbano.

PALABRAS CLAVE: *Análisis crítico del discurso. Discurso. Setor de Diversões Sul. Território. Cidades.*

1 Este trabalho é resultante de pesquisa apoiada pela Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAPDF).

ABSTRACT

This work aims to analyze the articles of the newspaper *Correio Braziliense* as a form of action and discursive interaction in the representations of the Setor de Diversões Sul of Brasília in the 1960s (Kizam 2023). The Setor de Diversões Sul, conceived by Lúcio Costa (1957), is investigated as dismissed space for not corresponding to the occupation intentions manifested in its project (Nunes 2009; Rezende 2014). Based on Critical Discourse Analysis (Fairclough 2003; Vieira; Resende 2016; Vieira 2019, 2022), we investigated how particular discourses act in the social constitutive dimension of social urban territorialities and sociocultural identities that make up cities. The recontextualisation of the urbanism project is developed in journalistic texts to legitimise social practices and particular modes of occupation in the spaces of the federal capital, associating them with symbolism of violence and moral decline, influenced by other discursive domains, particularly those related to urban discourse, incorporating elements of urban planning and development.

KEYWORDS: *Critical Discourse Analysis. Discourse. Setor de Diversões Sul. Territory. Cities.*

Introdução

O Setor de Diversões Sul (SDS), popularmente conhecido como Conic, foi idealizado como uma área de destaque no projeto da capital brasileira modernista, aquele que, na concepção de Lúcio Costa, deveria se consolidar como um *boulevard* nos moldes das cidades europeias (Nunes 2009). Segundo o Relatório do Plano Piloto (1957), ele se concentraria entre o cruzamento do eixo monumental e do eixo rodoviário, na plataforma livre do tráfego, onde seriam instaladas várias casas de espetáculos ligadas entre si, articuladas a pequenos pátios com bares e cafés, e galerias na parte dos fundos, “tudo no propósito de propiciar ambientes adequados ao convívio e à expansão” (Costa 1957: 32).

Parte considerável dos registros jornalísticos à época relatava a relevância que tinha a construção do centro de diversões para a consolidação do plano de Lúcio Costa e para que a cidade não fosse “sem coração”, “sem alma” (Correio Braziliense 13 ago. 1969), um dos (vários) motivos que serviam para que aqueles que não gostavam da nova capital atacá-la. Prometia-se e esperava-se que o SDS apresentasse o seco e pueril cerrado com urbanização em seu mais elevado nível de sofisticação, uma releitura singular da boemia carioca e do cosmopolitismo europeu e norte-americano.

A instauração de Brasília prenunciava “a possibilidade de um novo homem naquele espaço novo” (Nunes 2009), um modelo de sujeito hegemônico padrão/ideal/socialmente desejado, com as condições materiais necessárias para habitá-la. O percurso do Rio de Janeiro até a cidade planejada de Juscelino Kubitschek angariou oponentes por todo o país e, para respondê-los, precisaram que as instituições midiáticas se colocassem a favor e a serviço da publicidade necessária para o sucesso do projeto modernista em desenvolvimento. Assim, a mídia impressa se apresentou como um componente fulcral na transferência da capital político-administrativa do Brasil para o seu território central.

A partir da Análise de Discurso Crítica (ADC), focamos, neste trabalho, os textos jornalísticos como forma de ação e interação nas representações do SDS de Brasília na década de 1960. Os textos jornalísticos, como parte das práticas discursivas institucionalizadas do campo jornalístico, circulam em contextos específicos de produção, distribuição e consumo (Fairclough 2001), tal como a compreensão de público do veículo, seus valores, preferências e demandas, e a construção do discurso está relacionada, inevitavelmente, a essas circunstâncias (Richardson 2007).

Associado à análise da conjuntura social e da (rede de) prática social de produção das matérias jornalísticas, a análise do material textual nos apoia na compreensão dos “modos como o momento discursivo trabalha na prática social, especificamente no que refere a seus efeitos em lutas hegemônicas e relações de dominação” (Vieira y Resende 2016); na identificação dos movimentos retóricos situados dos textos jornalísticos e das relações de poder-ação implicadas nessa prática particular; e na explanação sobre a articulação do projeto urbanístico do SDS no discurso midiático e seu potencial impacto na representação social desse território.

1. Textos como instâncias sociodiscursivas

Buscamos, à luz dos estudos discursivos críticos, investigar potenciais efeitos constitutivos dialéticos do discurso nas cidades. Conforme Fairclough (2003), os textos, como instâncias sociodiscursivas, têm potencial constitutivo sobre nossos conhecimentos, crenças, atitudes, valores, ações,

relações sociais e sobre o mundo material, inclusive no que diz respeito ao desenho e planejamento das cidades. Isso não implica dizer que esse potencial se dá de forma arbitrária, mas sim por uma sequência de fatores nos processos de produção, distribuição e consumo, como a posição de poder que ocupam as pessoas participantes da situação interacional, por exemplo. A análise textual, parte essencial da análise discursiva, ampara a descrição, interpretação e explanação crítica de problemáticas sociais tanto em nível mais estrutural e abstrato quanto na causalidade dos sentidos de textos empíricos sobre as práticas sociais (Fairclough, 2003).

A ADC é uma abordagem teórico-metodológica transdisciplinar, engajada e política que “objetiva oferecer suporte para estudos sobre o papel do discurso na instauração/manutenção/superação de problemas sociais” (Vieira y Resende 2016: 77). Nela, parte-se da perspectiva de linguagem como parte irreduzível da vida social, o que se pressupõe “relação interna e dialética entre linguagem e sociedade, pois questões sociais são também questões discursivas, e vice-versa” (Vieira; Resende 2016: 13) e que essas questões podem utilizar do uso de linguagem (ou do discurso) como recurso investigativo, principalmente naquelas em que ele opera como parte fundamental da naturalização de perspectivas hegemônicas e de relações de dominação.

De acordo com Park (1976), os meios de comunicação modernos mudaram a organização social e industrial das cidades e, por consequência, os hábitos, sentimentos e caráter de suas respectivas populações, fazendo com que o crescimento dos centros urbanos fosse acompanhado pela substituição de relações diretas, face a face, por relações indiretas, mediadas por instituições e associações de indivíduos na comunidade. Nesse sentido, a cidade, “onde mais do que em qualquer outro lugar as relações humanas tendem a ser impessoais e racionais, definidas em termos de interesse e em termos de dinheiro é num sentido bem real um laboratório para a investigação do comportamento coletivo” (Park 1976: 44). E a mídia, sua técnica e sua produção - textos formais produzidos conforme convenções pré-estabelecidas pela lógica de mercado - são evidências da publicização da opinião pública e do desdobramento da propaganda como a força dominante do controle social.

A concepção de cidade de Park (1976) nos faz observá-la como produto da natureza humana ou, ainda, como “um estado de espírito, um corpo de costumes e tradições e dos sentimentos e atitudes organizados, inerentes a esses costumes e transmitidos por essa tradição”. Na cidade moderna, junto à organização física dos espaços, há uma dimensão baseada nos hábitos e costumes das pessoas que a habitam, que mutuamente se moldam e modificam uma à outra. Assim, a planta da cidade impõe limites para as autoridades públicas e para a iniciativa privada e suas construções, delimitando de que forma as edificações e o espaço serão organizados, porém, características socioculturais, interesses vocacionais e econômicos, gostos e conveniências pessoais têm um papel igualmente importante nesse processo organizativo, segregando e acomodando as populações em regiões específicas e remodelando as plantas urbanas.

Consideremos, então, o jornal como o principal meio de comunicação na conjuntura investigada, visto que é na base da informação fornecida por ele que se baseia a opinião pública na/cidade (Park 1976: 60). Com base na ADC, podemos observar que determinadas perspectivas de mundo, ligadas a projetos particulares, das elites, facilmente são disseminadas pelos jornais de monopólio local como universais e dão uma compreensão do social pelo consenso, o hegemônico, e implicam diretamente nas cidades: representações de entidades, identidades e relações sociais podem circular com base em valores, crenças e interesses que indicarão a marginalização ou a valorização de determinados habitats urbanos (Kizam da Silva y Silva 2022).

2. As relações de poder-ação da prática jornalística

Para a ADC, o significado acional-relacional está associado aos gêneros discursivos, que constituem um momento das ordens de discurso, junto a discursos e estilos (Fairclough 2003). Vieira e Resende (2016) e Vieira (2022) destacam que os gêneros discursivos não se limitam à organização textual, sendo fundamentais para negociar ações e relações sociais entre participantes do discurso. Além de organizarem interações, os gêneros internalizam e influenciam as dinâmicas de poder, contribuindo para as hierarquias e relações de autoridade entre participantes de interações. Portanto, compreender os gêneros discursivos requer uma análise que vá além das características textuais, explorando seu papel na negociação das relações sociais e no exercício do poder dentro e por meio do discurso.

Enquanto manifestações semióticas da atividade social, os gêneros discursivos situados desempenham papel crucial no desenrolar das combinações que podem ocorrer entre organizações, grupos e indivíduos (Fairclough 2003). De particular interesse contemporâneo é a relação entre instituições e grupos ou indivíduos e o que ela pode sugerir sobre hierarquia e distância social, características dos “gêneros de governança”, por meio dos quais organizações se comunicam com indivíduos e exercem poder sobre eles e dissimulam por tecnologias discursivas assimetrias explícitas e relações de dominação (Silva y Ramalho 2008: 32). Andrade (2017) argumenta que os jornais, como parte do aparato de governança, dão suporte para a construção de relações hegemônicas e para a incorporação da realidade no discurso midiático, na medida em que ele se torna conteúdo das relações e das interações sociais.

Charaudeau (2006) afirma que as mídias desempenham um papel fundamental na publicização da informação midiática, contribuindo para a constituição e transformação do espaço público. Essa influência não implica uma apropriação direta do espaço público com o intuito de modificá-lo, mas sim uma influência indireta, mediada pela assimetria entre a instância de produção e a instância de recepção, que não é diretamente acessível. A instância de produção, sendo uma máquina midiática, possui considerável poder, mas, nesse contexto, o poder não opera de forma isolada; ele requer uma relação de ressonância na qual representações são compartilhadas e disseminadas através do discurso, circulando entre os membros de uma comunidade cultural específica.

Poderíamos falar, então, a partir de uma noção múltipla de espaço geográfico (Haesbaert 2007), do potencial constitutivo do discurso midiático na composição das territorialidades urbanas e nas práticas que acontecem na cidade. A partir da imbricação de múltiplas relações de poder que concebem um território, este é constantemente invadido e refeito em relação à sua funcionalidade, que não advém do espaço vivido pela maioria, mas de suas constantes refeições identitárias e discursivas, produzidas, em sua maioria, por interesses e para atores hegemônicos. Desta forma, o discurso midiático tem grande contribuição na formação dos espaços e na constituição de pessoas, fenômenos e relacionamentos que neles acontecem ao ressoar essas referências simbólicas e incorporá-las ao contexto cotidiano.

3. A dimensão simbólico-discursiva da territorialidade

Para explorar o conceito de território, recorreremos à teorização de Haesbaert (2007), que o define em dupla conotação, dimensão material e simbólica, como espaço físico e “espaço-processo”, entrecortado no tempo por relações de poder. Dentro dessa perspectiva, o território está intimamente

ligado à dominação jurídico-política de um espaço específico e à exclusão dos “alijados”, que são impedidos de acessá-lo e identificar-se com ele. O autor sugere que “para aqueles que têm o privilégio de plenamente usufruí-lo, o território pode inspirar a identificação (positiva) e a efetiva ‘apropriação’” (Haesbaert 2007: 20).

No entanto, para os hegemonzados “o território adquire muitas vezes tamanha força que combina com igual intensidade funcionalidade e identidade [...] não diz respeito à função ou ao ter, mas ao ser” (Haesbaert 2007: 23). A territorialidade, além de incorporar uma dimensão mais estritamente política, diz respeito também às relações econômicas e culturais, pois está “intimamente ligada ao modo como as pessoas utilizam a terra, como elas próprias se organizam no espaço e como elas dão significado ao lugar” (Haesbaert 2007: 23). Aproximar-nos da territorialidade a partir da abordagem relacional-dialética nos permite, então, observá-la em seu ponto de união entre o social e o discursivo, entre formas de apego a “territorialismos” e formas discursivas, de significação do território.

Para além da organização dos espaços na cidade e dos grupos nesses espaços, segundo Almeida (2005), a cidade atua de forma determinante na formação das identidades. Nossos hábitos, identificações, aderências fazem parte de um determinado estilo de vida, que é propriamente urbano. E nesse sentido, as identidades que são construídas e reconstruídas por significações e vinculações dos atores sociais têm grande influência da dimensão territorial, por isso é “coerente uma investigação acerca das relações que os indivíduos estabelecem uns com os outros, mas também com os lugares que habitam” (Almeida 2005: 22). Podemos, assim, compreender a dimensão subjetiva e cultural dos espaços, os modos de vida e as relações que ali se constituem, os valores simbólicos que lhes são atribuídos, bem como as intenções políticas e econômicas que regem todos esses elementos e a construção das cidades contemporâneas (Almeida 2005).

A partir de Almeida (2005), citamos como pertinente, para este estudo, atentarmos-nos aos seguintes pontos:

- a) A relação que é estabelecida entre as cidades e as identidades.
- b) A proximidade entre a cidade e as territorialidades que a compõem, que são elementos que contribuem para a constituição das identidades e das relações sociais.
- c) A visão não dicotômica da realidade, na qual indivíduos e espaços são componentes de uma mesma totalidade e se relacionam/interagem.
- d) A indissociabilidade dos territórios de seus componentes: pessoas, identidades, práticas sociais, relações, conflitos, crenças, valores e ideologias.
- e) As relações de pertencimento, posse, conflito e identificação com os territórios.
- f) Os agentes atuantes e os interesses envolvidos na disseminação de significações e funcionalidades potencialmente ideológicas.

4. Metodologia

Este trabalho demandou abordagem documental, cujos dados são compostos por documentos formais da mídia impressa, elaborados e veiculados pelo jornal *Correio Braziliense*. O estudo do

discurso midiático leva em consideração não apenas o conteúdo, mas a forma, a organização, a apresentação e os modos de consumo dos textos, em diferentes níveis, organizados a partir dos valores de uma determinada instituição (Richardson 2007). A instituição em questão foi escolhida em razão de ter sido, desde a sua fundação, o principal veículo de notícias do Distrito Federal (DF), “o primeiro grande diário da nascente capital federal a sobreviver empresarialmente” (Morelli 2002: 12).

Para coleta dos dados de pesquisa, utilizamos o termo de busca “Setor de Diversões Sul” no acervo de periódicos da Hemeroteca Digital da BNDigital - Fundação Biblioteca Nacional, com enfoque nos textos produzidos e veiculados pelo jornal *Correio Braziliense* (DF) na década de 1960. Com o filtro de busca de período “1960 - 1969”, encontramos 81 ocorrências. Dentre elas, circulares sobre a aprovação dos preços de venda dos lotes, publicações de licitações, anúncios e reportagens sobre o processo de urbanização do SDS. Esse primeiro período é marcado não pela ocupação, mas pelos relatos de construção das dependências físicas e do “espírito” que se pretendia para a área, uma vez que os seus primeiros prédios, Cine Teatro Venâncio Jr. e Cine Atlântida, foram inaugurados em 29 de novembro e 12 de dezembro de 1969 respectivamente.

No processo de sistematização de dados, catalogamos as ocorrências encontradas em tabela, por período, data de publicação, tipo textual, tema, título, grau de relevância e trecho explicativo. Consideramos de relevância alta para análise crítico-explanatória os 6 textos que abordavam a situação física e de ocupação do SDS. Segundo Nunes (2009), na primeira fase, o local era frequentado pela alta burocracia do Estado e tinha estabelecimentos condizentes com os seus frequentadores - um retrato que se aproximava do imaginado por Lúcio Costa.

Para alcançarmos tais resultados, identificamos alguns movimentos discursivos associados a maneiras particulares de representar, agir, relacionar-se e identificar na prática jornalística, as quais denominaremos de “macrocategorias discursivas” e “recursos discursivos”. Por meio deles, mapeamos conexões entre o discursivo e o social. Faremos esta distinção entre categorias analíticas em “macrocategorias” e “recursos discursivos” (Pardo Abril 2016), estratégias de materialização de determinado movimento discursivo para fins representativos da análise, vide Intertextualidade (macrocategoria), Paráfrase, Comparação e Metáfora (recursos discursivos).

Os textos que integram o corpus deste trabalho apresentam uma característica notável: a intergenericidade. Essa intergenericidade implica uma notável fusão de características e elementos que são característicos de outros gêneros discursivos, o que resulta na “subversão do modelo global genérico” (Marcuschi 2005: 31 *apud* Vieira; Resende 2016). Visto que se trata predominantemente de notícias e reportagens, são evidentes os processos interdiscursivos com outros domínios discursivos ou ordens de discurso; em particular, os associados ao discurso urbanístico, incorporando elementos linguístico-discursivos sobre planejamento e desenvolvimento urbano.

Segundo Rezende (2014), o projeto do SDS foi apresentado na forma de uma planta urbanística e um memorial descritivo conhecido como Relatório do Plano Piloto. No documento constavam justificativas e diretrizes do cruzamento de dois eixos, assim como a setorização funcional, a circulação, tipologia e morfologia dos edifícios que compunham a cidade (Rezende 2014). O projeto, em suas definições como documento especializado à atuação das entidades urbanizadoras e à ocupação dos espaços da capital, foi compartilhado e disseminado por meio do discurso midiático, como podemos conferir nos textos:

- a) Planta do Setor de Diversões Sul (1961);
- b) Humanização de Brasília (1963);
- c) Brasília (1968);
- d) Visto, lido e ouvido (1968);
- e) Mais cinemas (1968); e
- f) O setor de diversão Sul vem aí (1969).

Há, também, a inclusão de aspectos do discurso imobiliário, sendo possível identificar técnicas de persuasão e promoção de vendas de propriedades e imóveis. Essa configuração híbrida dos gêneros discursivos pode estar associada à mescla e à incorporação de funções e formas de outros gêneros, como nos textos analisados que integram o *corpus*, que não apenas narram ou fazem a reconstituição de um determinado evento social, mas incorporam dramatizações com propósitos de sedução de potenciais compradores e frequentadores para o centro comercial e de identificação de um morador ideal para a cidade.

Almeida (2005) analisa a influência da cidade na promoção da cultura do consumo, onde antigos hábitos e costumes são apropriados pelo mercado, que, por sua vez, passa a comercializá-los como bens exclusivos e de valor social. No estilo de vida urbano, “o que é posto em questão é a estilização da vida, a materialização do tal ‘consumidor mais-que-perfeito’” (Almeida 2005: 135). Nesse contexto, a mídia desempenha um papel crucial, tornando-se elo estratégico para disseminar eficazmente mensagens publicitárias que incitam a criação de novas necessidades e novos significados que remetem a posturas e hábitos a serem aderidos, a tipos de atividades de lazer que conferem certo prestígio, “dentre tantas escolhas que determinarão outras tantas referências a elas ligadas: o que é bom, saudável, correto, chic, descolado, inteligente e por aí vai” (Almeida 2005: 136).

O “consumidor mais-que-perfeito” de Milton Santos (2007) advém do “cidadão imperfeito”, expropriado de sua cidadania e alienado ao consumo, “a alienação da moda, a especulação imobiliária e a construção de templos modernos” (Raposos; Senhoras 2015). Similarmente, Lins e Melo (2020) discutem, sobre as práticas discursivas da publicidade imobiliária no Recife, como os meios de comunicação são “responsáveis por projetar imagens e evocar afetos, ao passo que agenciam (trazem adiante, convidam e produzem) determinadas formas de existência a partir do repertório possível da sociedade” e, ciente disso, “o marketing imobiliário atua justamente objetivando atender aos desejos e demandas de moradia de cada perfil consumidor” (Lins; Melo 2020).

Esse é o aspecto definido por Fairclough (2003) como interdiscursividade, isto é, a heterogeneidade de textos em termos da articulação de diferentes discursos. Para Vieira e Resende (2016: 68), tais significados são sociais, e podem servir para fins ideológicos, relacionados ao exercício assimétrico do poder. Assim como, de acordo com Fairclough (2003), a promoção dos governos nacionais e a mudança na relação entre cidades, países, governos e corporações empresariais envolve hibridismos entre discurso político, empresarial e publicitário, notamos no estudo que o processo de implementação da capital federal e de seus equipamentos envolve hibridismos entre discurso urbanístico, imobiliário e midiático.

Ao adentrarmos a análise de um gênero situado, a primeira abordagem significativa consiste em questionar: “o que as pessoas estão fazendo discursivamente” (Vieira; Resende 2016: 66) e qual

é o propósito subjacente a essas ações. É importante notar que diversos objetivos podem se interligar de maneira hierárquica. Um exemplo ilustrativo desse fenômeno é encontrado no potencial dos gêneros jornalísticos que, a princípio, têm a finalidade de informar, mas pode também abrigar um propósito potencial mais estratégico, em textos como eventos sociais, que materializam gêneros situados. Nesse contexto, ela pode ser direcionada a promover uma ideia, transmitir valores, comercializar um produto ou propagar uma concepção particular de mundo.

É possível identificar uma macro-organização ou organização retórica do gênero, composta por “movimentos discursivos, com um propósito particular pontual, que servem aos propósitos globais do gênero e que se distribuem de maneira não sequencial e não obrigatória” (Miller 1994; Swales 1990 *apud* Vieira; Resende 2016: 129). Diretamente associados ao significado inter-acional da linguagem, gêneros implicam ação humana, relações sociais e de poder, mutabilidade, plasticidade, hibridismo. Uma interação ou gênero particular “frequentemente envolve uma combinação de diferentes gêneros” (Vieira; Resende 2016: 64), como vimos.

Nunes (2009: 26), em seu estudo sobre o SDS, preconiza que “o espaço urbano é a concretização do imaginário social que se constrói no histórico cotidiano e o Conic permanece ainda como lugar pouco nobre”, no qual há uma lógica de fixação de pré-conceitos no imaginário dos habitantes da cidade que se enraízaram e se espacializaram. Esta colocação nos permite compreender imaginário social como “composto por um conjunto de relações imagéticas que atuam como memória afetivo-social de uma cultura, um substrato ideológico mantido pela comunidade” (Moraes 1997: 94) e como “o fenômeno discursivo serve à construção de ideais que tem a potencialidade de legitimar práticas e posições sociais”, que dotadas de objetividade e credibilidade, se instalam no lugar do consenso sociocultural (Pardo Abril 2016: 176).

5. Análise de dados textuais

QUADRO 1

Dados textuais referentes à macrocategoria Intertextualidade

RELATÓRIO DO PLANO PILOTO

Nesta plataforma onde, como se via anteriormente, **o tráfego é apenas local**, situou-se então o centro de diversões da cidade (**mistura em termos adequados de Piccadilly Circus, Times Square e Champs Elysées**). A face da plataforma debruçada sobre o setor cultural e a esplanada dos ministérios, não foi edificada com exceção de uma eventual casa de chá e da ópera, cujo acesso tanto se faz pelo próprio setor de diversões, como pelo setor cultural contíguo, em plano inferior. Na face fronteira foram concentrados os cinemas e teatros, cujo gabarito se fez baixo e uniforme, constituindo assim o conjunto deles um corpo arquitetônico contínuo com galeria, amplas calçadas, terraços e cafés, servindo as respectivas fachadas em toda a altura de campo livre para a instalação de painéis luminosos de reclame. **As várias**

EXCERTOS DO CB

O tráfego é apenas local (mistura em termos adequados de Piccadilly Circus, Times Square e Champs Elyssées). [...] As várias casas de espetáculos estarão ligadas entre si, articuladas a pequenos pátios com bares e cafés, e galerias na parte dos fundos, tudo no

casas de espetáculo estarão ligadas entre si por travessas no gênero tradicional da rua do Ouvidor, das vielas venezianas ou de galerias cobertas (arcades) e **articuladas a pequenos pátios com bares e cafés, e "loggias" na parte dos fundos** com vista para o parque, **tudo no propósito de propiciar um ambiente adequado ao convívio e à expansão.**

propósito de propiciar ambiente adequado ao convívio e à expansão.

Fonte: Kizam (2023), com base em Correio Braziliense (2 dez. 1961).

Com o intuito de abordar os dados textuais veiculados na década de 1960, faremos análise da **intertextualidade**, também associada a formas e processos inter-acionais, definida por Fairclough (2001) como “a propriedade que têm os textos de serem cheios de fragmentos de outros textos”. De acordo com o autor, a produção de um texto a partir de fragmentos de outro toma os textos historicamente, “transformando o passado - convenções existentes e textos prévios - no presente”.

O primeiro registro é a transcrição de trechos da seção correspondente ao projeto do centro comercial no Relatório do Plano Piloto de Lúcio Costa (1957). Os trechos em questão são tecidos na matéria “Planta do Setor de Diversões Sul” (1961) de forma a resumir-sumarizar as informações contidas no Relatório, em especial as diretrizes sobre a disposição do espaço e seus usos. Trata-se, portanto, do que convencionalmente denominamos como “discurso direto”, aqui, sem atribuição de autoria ou sinalização gráfica para delimitar a citação.

Segundo Fairclough (2003), nos processos de **Intertextualidade**, quando a autoria não é posta com evidência, as vozes se mesclam a ponto de se tornarem uma só. Neste caso, o discurso midiático assimila o discurso urbanístico - suas sugestões sobre a forma, estrutura e identidade da futura cidade - e o difunde ao nível das massas, não só em termos de planejamento para a cidade, mas para a sociedade.

QUADRO 2

Dados textuais referentes ao recurso discursivo Comparação

RELATÓRIO DO PLANO PILOTO

Nesta plataforma onde, como se via anteriormente, o tráfego é apenas local, situou-se então o centro de diversões da cidade (mistura em termos adequados de **Piccadilly Circus, Times Square e Champs Elysées**).

EXCERTOS DO CB

Piccadilly Circus
Times Square
Champs Elysées
Cinelândia
Copacabana

Fonte: Kizam (2023), com base em Correio Braziliense (2 dez. 1961, 12 mar. 1968, 27 mar. 1968, 13 nov. 1969).

Nos registros seguintes, há maior destaque para as referências arquitetônicas, culturais e urbanísticas que tinha Lúcio Costa para o SDS. No Relatório, o centro comercial era imaginado como uma mistura de Piccadilly Circus (Londres), Times Square (Nova Iorque) e Champs Elysées (Paris), lugares de grande circulação, conhecidos mundo afora por serem o espírito de suas respectivas metrópoles

e epicentros de atividade, cultura e entretenimento. Encontravam-se lá, painéis luminosos, lojas, restaurantes, cinemas, teatros, museus, etc., estabelecimentos de “boa frequência” e sofisticação.

Ao recontextualizar a comparação feita por Costa, em seu contexto original e em contextos jornalísticos/publicitários, como modo de referenciar o SDS, transferem-se os sentidos desses locais de prestígio para o centro comercial que viria a ser construído na capital federal. Como prática discursiva, com a utilização desse recurso, o jornal delimita seu público-leitor, antecipando seus processos interpretativos e desenhando os seus potenciais consumidores, visto que é necessário determinado repertório social extra-linguístico para decodificar as referências listadas. Esse recurso familiariza os consumidores do jornal e também os aproxima do argumento que está sendo levantado. A base comparativa com as praças e avenidas símbolos do cosmopolitismo europeu e norte-americano prenunciava os mesmos atributos para o SDS, em termos de função, frequência e simbolismo.

Este centro comercial, ainda não construído, nem ocupado, não possuía concretude, mas expectativa e investimento (financeiro e simbólico), permeado discursivamente por equivalências renomadas em favor da sua propaganda, tais como as em destaque. O SDS, além de se consolidar como um *boulevard* nos moldes das cidades europeias (Nunes 2009), deveria emular o espírito da boemia carioca. Desta forma, são reescritas as bases comparativas como Copacabana e Cinelândia, regiões da cidade do Rio de Janeiro, antiga capital do Brasil, visto que refletiam a influência cultural do estilo europeu e a consolidação do lazer e da cultura em território nacional.

QUADRO 3

Dados textuais referentes ao recurso discursivo Paráfrase

RELATÓRIO DO PLANO PILOTO

As várias casas de espetáculo estarão ligadas entre si por travessas no gênero tradicional da rua do Ouvidor, das vielas venezianas ou de galerias cobertas (arcades) e articuladas a pequenos pátios com bares e cafés, e "loggias" na parte dos fundos com vista para o parque, tudo no propósito de propiciar um **ambiente adequado ao convívio e à expansão.**

EXCERTOS DO CB

ponto ideal para o devaneio, o convívio, a especulação
medida destinada à humanização da cidade

Fonte: Fonte: Kizam (2023), com base em Correio Braziliense (13 jun. 1963, 21 jan. 1968).

O processo intertextual pode se dar criativamente, com novas configurações e novos modos de referência manifestos. É onde está a aproximação com a **paráfrase**, recurso que descreve de maneira equivalente um mesmo acontecimento ou um mesmo estado das coisas, seja no nível sintático ou lexical (Ilari 2009). De modo geral, a definição que encontramos é que paráfrases são sentenças que “dizem a mesma coisa”, mas podem ser, segundo Ilari e Geraldi (1990), sentenças que “são paráfrases não porque as palavras significam a mesma coisa, ou porque a construção sintática seja semelhante, mas porque, na situação de uso, traduzem a mesma intenção do locutor e visam obter os mesmos resultados”.

Ou ainda da **paráfrase** no nível da reformulação, objeto da “relação entre um enunciado ou texto-fonte e sua(s) reformulação(ões) efetiva(s) numa situação dada, mas também uma relação entre todos os enunciados virtualmente equivalentes na língua” (Fuchs 2012). Lembremos que os

processos interpretativos são variáveis, múltiplos, e que, portanto, desembocam em restaurações textuais diferentes. Visando alcançar determinado resultado ou acessar virtualmente enunciados equivalentes no sistema linguístico-discursivo, essas restaurações textuais podem valer-se de reformulações a partir de relações semânticas, vocabulário, metáfora e marcadores avaliativos.

Na primeira sentença, as formas-base do texto, “convívio” e “expansão”, são substituídas pelos vocábulos “devaneio”, “convívio” e “especulação”. A substituição de “expansão” por “devaneio” e “especulação” demonstra-se expressiva uma vez que a primeira seleção lexical faz referência à expansão do centro urbano em termos físicos, do seu planejamento arquitetônico que permitiria que os transeuntes circulassem pelos diferentes lados dos prédios, enquanto os outros dois vocábulos são restaurados da introdução do Relatório, que trata dos sentidos e do planejamento da capital em sua totalidade:

Cidade planejada para o trabalho ordenado e eficiente, mas ao mesmo tempo cidade viva e aprazível, própria ao devaneio e à especulação intelectual, capaz de tornar-se, com o tempo, além de centro de governo e administração, num foco de cultura dos mais lúcidos e sensíveis do país (Costa, 1957).

A reformulação do léxico e do modo de empregar as metáforas utilizadas por Costa reproduz os sentidos do texto original enquanto o reescrevem com repertório próprio, para outros fins potencialmente ideológico. Ao mesclar diferentes partes, o todo e o particular, de um mesmo projeto no texto jornalístico, evidencia-se o valor que tinha o SDS para o sucesso da nova capital político-administrativa e o interesse de que as construções, principalmente dos cinemas e dos teatros, tivessem agilidade, visto que parte considerável de seus novos moradores vinha do Rio de Janeiro e de São Paulo, polos representativos de lazer e de cultura no País, onde já se incorporavam tais programas à vida cotidiana.

Movimento similar acontece na segunda sentença, em que “ambiente” é substituído por “medida”, também em um nível panorâmico do projeto urbanístico. Em seu contexto original no documento, “medida” é empregada por Lúcio Costa como solução capaz de conferir um determinado caráter a um conjunto projetado. No caso de Brasília, como atitude de ordenação do espaço e de realização monumental, “não no sentido de ostentação, mas no sentido da expressão palpável, por assim dizer, consciente, daquilo que vale e significa” (Costa 1957). Desta forma, o SDS é equiparado à cidade como um todo, não um setor independente, mas como parte integrante e indispensável para a implementação dela.

QUADRO 4

Dados textuais referentes ao recurso discursivo Metáfora

RELATÓRIO DO PLANO PILOTO

Nesta plataforma onde, como se via anteriormente, o tráfego é apenas local, situou-se então o **centro de diversões da cidade** (mistura em termos adequados de Piccadilly Circus, Times Square e Champs Elysées).

EXCERTOS DO CB

Coração

Alma

Fonte: Kizam (2023), com base em Correio Braziliense (13 nov. 1969).

A relevância social do SDS é alargada nos textos com o passar do tempo e esse alargamento apresenta-se na mudança dos vocábulos utilizados para se referir ao *status* que possuía na cidade, por meio de **metáfora**: “centro de diversões” passa a “coração”, “alma” [da cidade]. Com veiculação contínua, o discurso sobre a importância desse espaço sedimentou no imaginário hegemônico brasileiro e criou uma expectativa sobre as práticas, estabelecimentos e identidades que poderiam e deveriam se instalar ali.

De acordo com Lakoff e Johnson (2002), as **metáforas** são modos de compreender e experimentar uma coisa em outra, seja na linguagem, no pensamento ou na ação. Ainda, para van Leeuwen (2022), a construção de significados experienciais no domínio da vida pública não é necessariamente baseada em gêneros estáveis, formais e convencionais, “mas compreendida e praticada como, até certo ponto, um ato criativo, como algo novo”, por isso, o autor enfatiza “o poder criativo da metáfora, não como uma estrutura, mas como um processo, um processo de criação de significado” (van Leeuwen 2022), que só se torna significado em contextos específicos, cujo entendimento se baseia em experiências físicas concretas. Elas são regidas pela coerência com valores fundamentais de uma determinada cultura (a cultura dominante), pelo que se é definido como prioridade, como bom e virtuoso pelos indivíduos que a compõem.

Em seus primeiros anos de ocupação, o SDS atraiu órgãos públicos e embaixadas, ainda em fase de implantação na cidade com as suas sedes em construção (Nunes 2009). O privilégio da localização, no centro da cidade, próximo aos setores hoteleiro e comercial, e de sediar funcionários públicos, representantes de estados e embaixadores inspirava a presença de restaurantes, bares e lojas mais sofisticadas, em vias de concretizar a sua proposta original.

Os modos pelos quais se recontextualiza e se representa um espaço implicam em entendimentos normativos de como esse espaço deve ser ocupado e quem deveria ocupá-lo, a partir do entendimento de que essas interpretações-representações estão ligadas a simbolismos e práticas sociais de controle específicas (van Leeuwen 2008), institucionalizados pelos projetos urbanísticos, por exemplo. E que as diretrizes desses projetos disseminadas ao nível das massas têm implicações diretas no modo como o espaço será assimilado na opinião pública e nas suas representações a longo prazo.

Este primeiro período, de 1960 a 1969, é marcado não pela ocupação, mas pelos relatos de construção das dependências físicas e do “espírito” que se pretendia para a área, uma vez que os seus primeiros prédios foram inaugurados apenas no fim da década. A ocupação de um espaço, no entanto, não se restringe à dimensão material, mas por processos sociais, discursivos, ideológicos, associados à territorialidade, a como as pessoas significam um espaço e fazem dele um território, como buscamos ilustrar.

Considerações finais

A partir da ADC, estudamos as materializações discursivas sobre a ocupação do Setor de Diversões Sul de Brasília na década de 1960 (Kizam 2023), que explicitam a relação entre os textos, eventos, práticas e estruturas sociais hegemônicas. No contexto investigado, os gêneros jornalísticos recontextualizam e transformam elementos de outros domínios discursivos, tais como os discursos urbanístico e imobiliário, que, por sua vez, são recontextualizados em interações de diferentes níveis, especialmente, da vida cotidiana, contribuindo para moldar como nós vivemos e como significamos a cidade.

Ademais, segundo Fairclough (2003), representações particulares podem ser disseminadas em gêneros discursivos e internalizadas em estilos e tais gêneros e estilos pressupõem representações particulares, as quais se baseiam em discursos particulares. Podemos observar, então, que determinadas perspectivas de mundo, ligadas a projetos particulares, das elites, são facilmente disseminadas pelos jornais de monopólio local como universais e dão uma compreensão do social pelo consenso, o hegemônico, e implicam diretamente na representação dos espaços, das práticas e das identidades sociais no contexto urbano.

No intuito de responder às questões que guiaram esta pesquisa, apresentamos, a seguir, uma síntese dos resultados da análise crítico-explanatória dos dados discursivo-textuais:

QUADRO 5

Síntese dos resultados da análise discursiva crítico-explanatória

<p>Como a articulação do projeto urbanístico do SDS no discurso midiático contribui para a representação discursiva desse território?</p>	<p>Uso de intertextualidade para incorporar, sem atribuição de voz, a seção correspondente ao projeto do SDS no Relatório do Plano Piloto de Lúcio Costa (1957), de forma a sumarizar as diretrizes sobre a disposição do espaço e seus usos.</p> <p>Recontextualização no contexto jornalístico da comparação feita por Costa (1957), por meio de comparação, “Piccadilly Circus”, “Times Square” e “Champs Elysées” e reformulação dos termos em “Cinelândia” e “Copacabana”. Transferência de sentidos de locais de prestígio para o centro comercial em construção.</p> <p>Reformulação por paráfrase das funcionalidades do espaço para fins de publicização.</p> <p>Alargamento da relevância social do espaço com o emprego das metáforas “alma” e “coração” [da cidade], em reformulação de “centro de diversões da cidade”.</p> <p>Reprodução dos sentidos do texto de Costa com novo repertório semântico e experiencial.</p> <p>Publicização de elementos que orientam funcionalidades e significações hegemônicas do espaço a longo prazo.</p>
<p>Quais as relações causais de poder-ação implicadas nos textos jornalísticos?</p>	<p>Priorização de cobertura de notícias sobre a área central da cidade, o Plano Piloto, em comparação às “cidades-satelites”, onde se concentrava o volume populacional do DF.</p> <p>Fusão de características elementos características de outros gêneros discursivos aos gêneros jornalísticos por intergenericidade.</p> <p>Influência de outros domínios discursivos, em particular, os associados ao discurso urbanístico, incorporando elementos linguístico-discursivos sobre planejamento e desenvolvimento urbano.</p> <p>Aspectos do discurso imobiliário, tais como técnicas de persuasão e promoção de vendas de propriedades e imóveis.</p> <p>Incorporação de dramatizações com propósitos de sedução de potenciais compradores e frequentadores para o centro comercial e de identificação de um morador ideal para a cidade.</p>

Fonte: Kizam (2023).

Assimilada e difundida pela mídia, a diretriz física e simbólica do SDS, além de ter ditado suas bases arquitetônicas - a previsão morfológica dos prédios e da organização do centro comercial -, possui elementos discursivos que orientaram as funcionalidades e as significações ideais para esse espaço. Desta forma, a recontextualização do projeto urbanístico é produzida nos textos

jornalísticos de forma a legitimar práticas sociais e modos específicos de ocupação nos espaços da nova capital, que dotadas de objetividade e credibilidade, instalaram-se no lugar do consenso sociocultural (Pardo Abril 2016).

Na conjuntura social investigada, o *Correio Braziliense* figurava como o principal meio de comunicação local e tinha a sua atenção reforçada para a fixação da capital e para os assuntos do Plano Piloto. Como demonstrado nos resultados, as matérias jornalísticas, que, a princípio, tinham a finalidade de informar, abrigavam também propósito mais estratégico: ressoar referências hegemônicas sobre a funcionalidade e o simbolismo deste espaço e o sujeito hegemônico padrão-ideal-socialmente desejado com as condições materiais necessárias para ocupá-lo.

Relacionando a análise discursiva às discussões propostas no âmbito de constituição das cidades (Almeida 2005; Haesbaert 2007; Nunes 2009), tratamos do potencial constitutivo do discurso midiático na composição das territorialidades, das práticas e das identidades urbanas. O território, ou o espaço social, imbricado de múltiplas relações de poder que o constitui, é constantemente invadido e refeito em relação à sua funcionalidade, que não advém do espaço vivido pela maioria, mas de suas constantes refeituas identitárias e discursivas, produzidas, em sua maioria, por interesses e para atores hegemônicos.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, M. C. 2005. *Identidade territorial: geografia das construções e dissoluções culturais urbanas*. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Instituto de Geociências, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

ANDRADE, S. B. 2017. *Discurso, espaço e tempo: trabalho e luta de rodoviários no Distrito Federal*. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas, Instituto de Letras, Universidade de Brasília, Brasília.

CHARAUDEAU, P. 2006. *Discurso das mídias*. São Paulo: Contexto.

COSTA, L. 1957. Relatório. Em: GDF. 1991. *Relatório do Plano Piloto de Brasília*, p. 18-34. Brasília: Governo do Distrito Federal.

FAIRCLOUGH, N. 2001. *Discurso e mudança social*. Brasília: Editora da UnB.

FAIRCLOUGH, N. 2003. *Analysing discourse: textual analysis for social research*. London: Routledge.

FAIRCLOUGH, N. 2001. *Discurso e mudança social*. Org. Trad. Izabel Magalhães. Brasília: Universidade de Brasília.

FIDELIX NUNES, F.; VAN LEEUWEN, T.; BEZERRA LEITÃO, A.; FERRAZ, J. A. e PINTO, L. N. 2022. Multimodalidade e identidade: entrevista com Theo van Leeuwen. *Cadernos de Linguagem e Sociedade*, Brasília, 23(1): 174-182.

FUCHS, C. 2012. A paráfrase linguística: equivalência, sinonímia ou reformulação. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, 8(1): 129-134.

HAESBAERT, R. Território e multiterritorialidade: um debate. *GEOgraphia*, 9(17): 19-46.

KIZAM DA SILVA, J. R. S. e SILVA, F. C. O. 2023. Setor de Diversões, uma tristeza: o papel construtivo da mídia no processo de marginalização e decadência do Setor de Diversões Sul. *Cadernos de Linguagem e Sociedade*, 23(1): 107-125.

KIZAM, J. R. S. 2023. *Representações discursivas do Setor de Diversões Sul no jornal Correio Braziliense (1960-1979): “noites alegres e sujas” de Brasília*. 2023. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Instituto de Letras, Universidade de Brasília, Brasília.

ILARI, R. e GERALDI, J. W. 1990. *Semântica*. São Paulo: Ática.

ILARI, R. 2009. *Introdução à semântica: brincando com a gramática*. São Paulo: Contexto.

LINS, M. e MELO, C. 2020. Modos de ser, formas de habitar: práticas discursivas da publicidade imobiliária no Recife. *RUA*, 26(2): 679-698.

MORAES, D. 1997. Notas sobre imaginário social e hegemonia cultural. *Contracampo*, 9(1): 93-104.

MORELLI, A. L. F. 2002. *Correio Braziliense 40 anos: do pioneirismo à consolidação*. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Faculdade de Comunicação, Universidade de Brasília, Brasília.

NUNES, B. F. 2009. Elementos para uma sociologia dos espaços edificados em cidades: o “Conic” no Plano Piloto de Brasília. *Cadernos Metrópole*, 21(1): 13-32.

PARDO ABRIL, N. G. 2016. La emocionalidad en las narrativas mediáticas del despojo en Colombia: estudio multimodal. *DeSignis*, 24(1): 175-195.

PARK, R. E. A cidade: sugestões para a investigação do comportamento humano no meio urbano. Em: VELHO, O. G. 1976. *O fenômeno urbano*, p. 26-67. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

RAPOSO, T. J. N. e SENHORAS, E. M. 2015. Uma leitura clássica do “Espaço do Cidadão” na democracia. *Revista Equador*, 4(1): 1-5.

REZENDE, R. 2014. *Centro de Brasília: projeto e reconfiguração: o caso do Setor de Diversões Sul – Conic*. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Brasília, Brasília.

RICHARDSON, J. E. 2007. *Analysing newspapers: an approach from critical discourse analysis*. New York: Palgrave Macmillan.

SANTOS, M. 2007. *O Espaço do Cidadão*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo.

SILVA, D. E. G. da; RAMALHO, V. 2008. Reflexões para uma abordagem crítica dos gêneros discursivos. *Revista Latinoamericana De Estudios Del Discurso*, 8(1): 19–40.

SOUZA, G. A. M. 1993. *Setor de Diversões Sul – “Conic”*: recuperação e integração com o centro urbano de Brasília. Projeto de Diplomação (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Brasília, Brasília.

SOUZA, M. L. 1995. O território: sobre o espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. Em: CASTRO, I. et al. (org.). *Geografia: conceitos e temas*, p. 77-116. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.

VIEIRA, V. e RESENDE, V. M. 2016. *Análise de discurso (para a) crítica: o texto como material de pesquisa*. Campinas: Pontes.

VIEIRA, V. Perspectivas decoloniais feministas do discurso na pesquisa sobre educação e gênero-sexualidade. Em RESENDE, V. M. (org.). 2019. *Decolonizar os estudos críticos do discurso*, p. 83-115. Campinas: Pontes.

VIEIRA, V. Corpos e (con)vivências em pesquisas críticas. Em: ALMEIDA, M. M. T. e RESENDE, V. M. (org.). 2022. *Estudos do discurso: abordagens em ciência crítica*, p. 137-163. Campinas: Pontes.

JOSÉ RONALDO KIZAM. Mestre em Linguística, área de concentração Linguagem e Sociedade, pela Universidade de Brasília (UnB). Membro do Laboratório de Estudos Críticos do Discurso (LabEC-UnB/CNPq).

E-mail: josekizam@gmail.com

VIVIANE VIEIRA. Doutora e Mestre em Linguística-Linguagem e Sociedade pela UnB com Pós-doutorado pelo Programa de Estudos Pós-graduados em Língua Portuguesa da PUC-SP. Professora do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade de Brasília (UnB), onde desenvolve o projeto de pesquisa Discurso e sistema colonial-moderno de gênero: letramentos críticos, vinculado à linha Discurso e recursos sociosemióticos em perspectiva crítica. Editora do periódico Cadernos de Linguagem e Sociedade. Membro da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso (ALED). Vice-líder do Grupo de pesquisa Laboratório de Estudos Críticos do Discurso (LabEC-UnB/CNPq).

E-mail: vivi@unb.br

DECLARAÇÃO DE AUTORIA

Este artigo foi desenvolvido pelo autor José Ronaldo Kizam e pela autora Viviane Cristina Vieira. O desenho e a coleta dos dados foram realizados pelo autor José Ronaldo Kizam. Todas/os as/os autoras/es colaboraram na interpretação dos resultados, redação e revisão do artigo.